



**EDIÇÃO DE
JANEIRO 2026**

**Saiba mais em:
www.aefv.edu.pt**

Palavra do mês: Puzzle

Arranja, da melhor forma possível, as peças que a vida te der.

Virginia Woolf, Um quarto só seu

Viver é também aceitar “peças imperfeitas”. Entre fragmentos, pausas e recomeços, vamos organizando o que somos, até que tudo encontre lugar. Não escolhemos sempre as peças que recebemos, mas podemos escolher como as juntamos, transformando a adversidade em aprendizagem e fortalecimento.

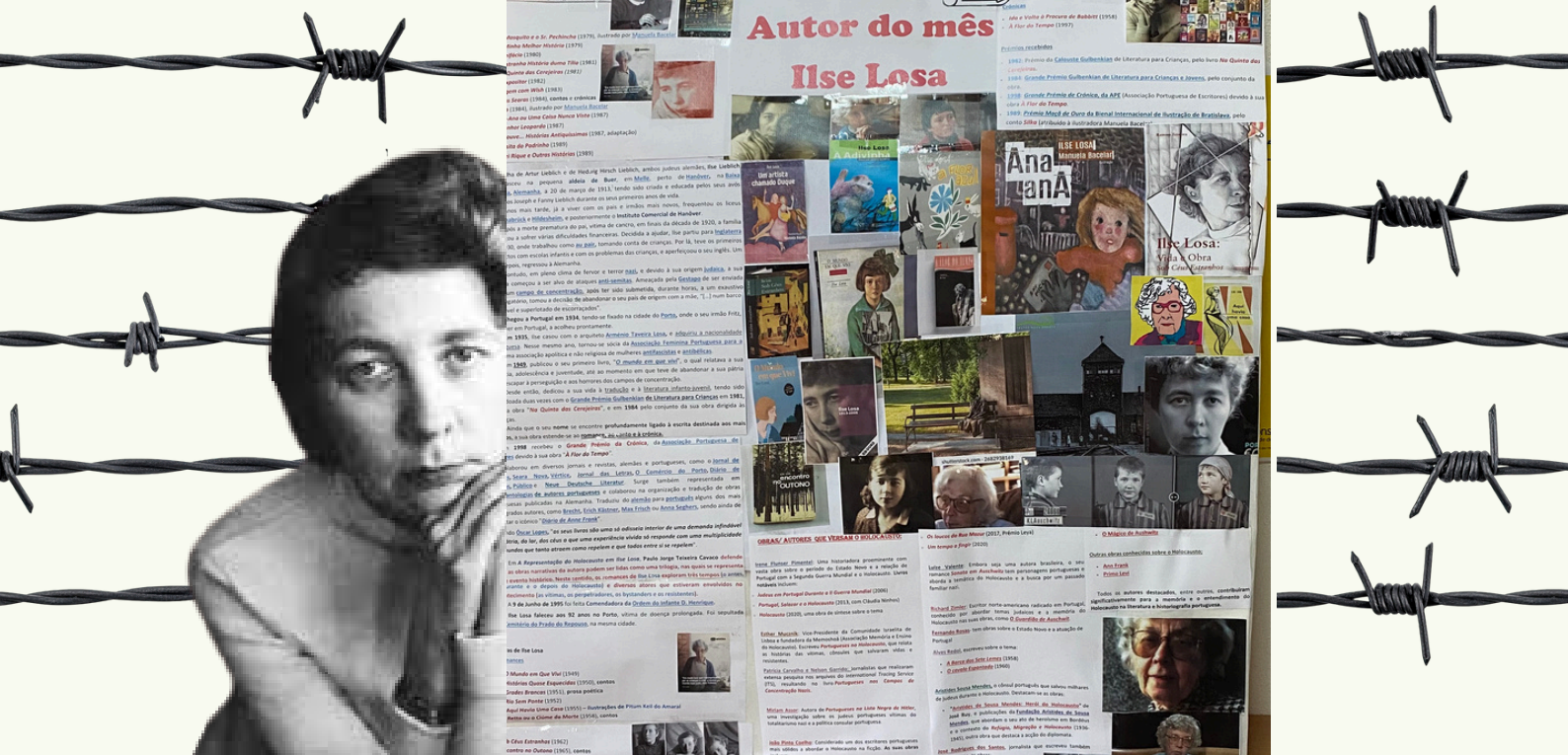


AUTOR DO MÊS

A equipa da BE seleccionou, como autor do mês de janeiro, a escritora Ilse Llosa, pela sua relação direta com o Holocausto, num mês em que, uma vez mais, se assinala tal calamidade mundial.

Foi composto um cartaz, que se encontra no local habitual da nossa biblioteca, contendo fotos da escritora, fotos de alguns dos seus livros, bem como os principais dados biográficos e obras publicadas. Colocaram-se também duas fotos alusivas ao Holocausto.

Este cartaz pôde ser observado durante todo o mês de janeiro, o que, decerto, enriqueceu o conhecimento literário de cada um de nós.



Holocausto janeiro Autor do mês Ilse Llosa

Ilse Llosa

ORÇAS/AUTORES QUE VISAM O HOLOCAUSTO:

Ilse Llosa (1924) nasceu em Lisboa, Portugal, em 1924. É filha de uma família judaica portuguesa. Em 1942, com a família, emigrou para o Brasil, onde se estabeleceu em Curitiba. Foi professora e jornalista. Em 1948, casou-se com o escritor português António Botto. Em 1950, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se tornou uma das principais escritoras da literatura portuguesa em língua portuguesa. Em 1954, publicou o seu primeiro livro, "O mundo está aqui", e em 1958, o seu segundo, "A vida e a morte". Em 1962, publicou o seu terceiro livro, "A vida e a morte", e em 1964, o seu quarto, "A vida e a morte". Em 1968, publicou o seu quinto livro, "A vida e a morte", e em 1970, o seu sexto, "A vida e a morte". Em 1974, publicou o seu sétimo livro, "A vida e a morte", e em 1976, o seu oitavo, "A vida e a morte". Em 1978, publicou o seu nono livro, "A vida e a morte", e em 1980, o seu décimo, "A vida e a morte". Em 1982, publicou o seu décimo primeiro livro, "A vida e a morte", e em 1984, o seu décimo segundo, "A vida e a morte". Em 1986, publicou o seu décimo terceiro livro, "A vida e a morte", e em 1988, o seu décimo quarto, "A vida e a morte". Em 1990, publicou o seu décimo quinto livro, "A vida e a morte", e em 1992, o seu décimo sexto, "A vida e a morte". Em 1994, publicou o seu décimo sétimo livro, "A vida e a morte", e em 1996, o seu décimo oitavo, "A vida e a morte". Em 1998, publicou o seu décimo nono livro, "A vida e a morte", e em 2000, o seu décimo décimo, "A vida e a morte". Em 2002, publicou o seu décimo décimo primeiro livro, "A vida e a morte", e em 2004, o seu décimo décimo segundo, "A vida e a morte". Em 2006, publicou o seu décimo décimo terceiro livro, "A vida e a morte", e em 2008, o seu décimo décimo quarto, "A vida e a morte". Em 2010, publicou o seu décimo décimo quinto livro, "A vida e a morte", e em 2012, o seu décimo décimo sexto, "A vida e a morte". Em 2014, publicou o seu décimo décimo sétimo livro, "A vida e a morte", e em 2016, o seu décimo décimo oitavo, "A vida e a morte". Em 2018, publicou o seu décimo décimo nono livro, "A vida e a morte", e em 2020, o seu décimo décimo décimo, "A vida e a morte".

Ilse Llosa (1924) nasceu em Lisboa, Portugal, em 1924. É filha de uma família judaica portuguesa. Em 1942, com a família, emigrou para o Brasil, onde se estabeleceu em Curitiba. Foi professora e jornalista. Em 1948, casou-se com o escritor português António Botto. Em 1950, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se tornou uma das principais escritoras da literatura portuguesa em língua portuguesa. Em 1954, publicou o seu primeiro livro, "O mundo está aqui", e em 1958, o seu segundo, "A vida e a morte". Em 1962, publicou o seu terceiro livro, "A vida e a morte", e em 1964, o seu quarto, "A vida e a morte". Em 1968, publicou o seu quinto livro, "A vida e a morte", e em 1970, o seu sexto, "A vida e a morte". Em 1974, publicou o seu sétimo livro, "A vida e a morte", e em 1976, o seu oitavo, "A vida e a morte". Em 1978, publicou o seu nono livro, "A vida e a morte", e em 1980, o seu décimo, "A vida e a morte". Em 1982, publicou o seu décimo primeiro livro, "A vida e a morte", e em 1984, o seu décimo segundo, "A vida e a morte". Em 1986, publicou o seu décimo terceiro livro, "A vida e a morte", e em 1988, o seu décimo quarto, "A vida e a morte". Em 1990, publicou o seu décimo quinto livro, "A vida e a morte", e em 1992, o seu décimo sexto, "A vida e a morte". Em 1994, publicou o seu décimo sétimo livro, "A vida e a morte", e em 1996, o seu décimo oitavo, "A vida e a morte". Em 1998, publicou o seu décimo nono livro, "A vida e a morte", e em 2000, o seu décimo décimo, "A vida e a morte". Em 2002, publicou o seu décimo décimo primeiro livro, "A vida e a morte", e em 2004, o seu décimo décimo segundo, "A vida e a morte". Em 2006, publicou o seu décimo décimo terceiro livro, "A vida e a morte", e em 2008, o seu décimo décimo quarto, "A vida e a morte". Em 2010, publicou o seu décimo décimo quinto livro, "A vida e a morte", e em 2012, o seu décimo décimo sexto, "A vida e a morte". Em 2014, publicou o seu décimo décimo sétimo livro, "A vida e a morte", e em 2016, o seu décimo décimo oitavo, "A vida e a morte". Em 2018, publicou o seu décimo décimo nono livro, "A vida e a morte", e em 2020, o seu décimo décimo décimo, "A vida e a morte".



ENTRE NÓS- PARTILHAS QUE APROXIMAM

JANEIRO: O QUE NOS MOVE?

O início do ano é, muitas vezes, associado a metas e mudanças, no entanto, mais importante do que definir muitos objetivos é pensar no seu significado. Os objetivos fazem sentido quando são realistas, pessoais e ajustados às necessidades e possibilidades de cada um.

A motivação, por sua vez, constrói-se aos poucos, através de pequenas conquistas e do reconhecimento do esforço diário. Aprender, crescer e persistir não acontece de um dia para o outro, é um processo feito de tentativas, erros e aprendizagens. Na escola, valorizar o caminho percorrido, mais do que apenas os resultados, ajuda a fortalecer a confiança e o envolvimento. Quando os objetivos têm significado, tornam-se uma fonte de motivação mais saudável e duradoura para todos.

As psicólogas dos Serviços de Psicologia desejam a toda a comunidade educativa um Feliz Ano Novo, com espaço para crescer, aprender e cuidar de si!



ÁRVORE AMARELA | ECO - ESCOLAS

Árvore Amarela é um projeto da responsabilidade do Eco-Escolas, em parceria com a Tetra Pak e a Compal, que pretende incentivar os alunos a olharem para as embalagens de produtos de supermercado de uma forma diferente, mais consciente e criativa.

No âmbito deste projeto, foi construída uma árvore de Natal com ramos de acácia, uma espécie invasora. Os alunos do 2.º Ciclo decoraram embalagens usadas com motivos natalícios e enfeitaram a árvore com materiais maioritariamente em tons de amarelo.

Em Portugal, a separação do lixo ainda não é feita de forma adequada, o que tem contribuído para o aumento dos aterros. Ações como esta procuram sensibilizar a comunidade educativa e ajudar a inverter esta situação, promovendo hábitos mais responsáveis e sustentáveis.





PROJETO DE LEITURA EXPRESSIVA

Decorreu, entre 13 e 23 de janeiro de 2026, a segunda fase do *Projeto da Biblioteca Escolar*, Leitura expressiva.

Desta vez, a Docente responsável pela atividade decidiu por um autor que não faz parte dos Programas Curriculares e que já poucos conhecem, mas que mostrou que, mesmo não tendo instrução literária, se pode escrever uma obra que ficou conhecida através dos tempos, pela sua intemporalidade: António Aleixo, *Este Livro que vos deixo*.

Esta obra é extremamente rica e intemporal, refletindo sobre os problemas da sociedade de todos os tempos, transmitindo a ideia de que é preciso lutar para alterar mentalidades e costumes.

Os alunos participaram em pequenos grupos dentro da turma, lendo cada um a sua quadra. Foi um momento muito rico de partilha e entusiasmo que, deseja a Equipa da BE, motive os alunos para leituras futuras.



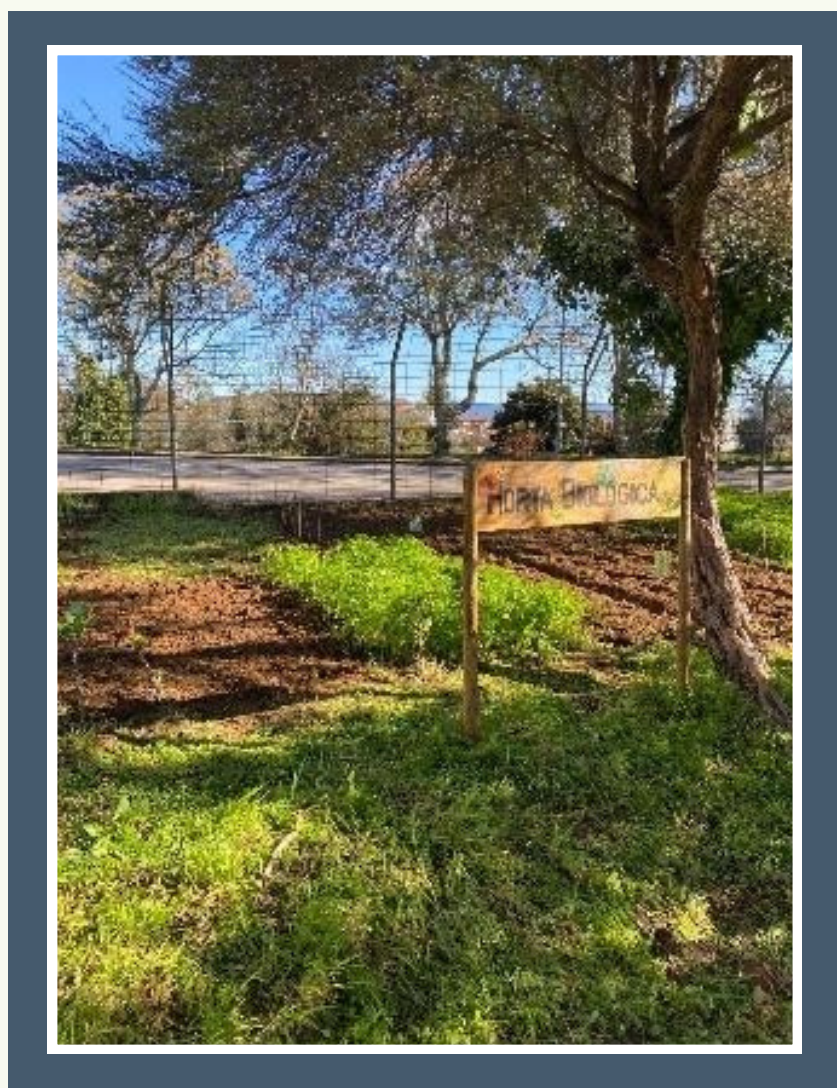


A HORTA BIOLÓGICA

Dando continuidade ao Projeto *Horta Biológica* da Escola Secundária, atividade do Plano Anual de Atividades do Agrupamento, promovida pelo Departamento de Educação Especial e inserida no Projeto Eco-Escolas, deu-se início às primeiras sementeiras.

O projeto pretende promover a autonomia, o contacto com a natureza e o saber fazer.

Os alunos participaram com muito entusiasmo e espírito de equipa.

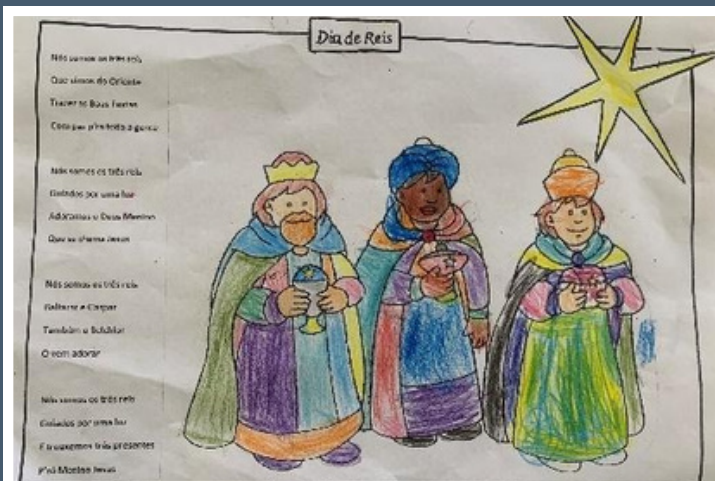




CANTAR OS REIS

No dia seis de janeiro, após realizarem as suas próprias coroas, as crianças do Jardim de Infância de Aguda acompanhadas pela sua educadora e pela assistente operacional, foram cantar os Reis com a ajuda de instrumentos musicais e, desta forma, animaram um pouco da tarde dos idosos da *Comissão de Melhoramentos da Freguesia*.

Foram momentos muito bons de partilha, conversas e confraternização entre gerações.





CANTAR AS JANEIRAS

No passado dia 6 de janeiro, a tradição saiu à rua com as Janeiras. Sob um sol radiante, os alunos da EB1 José Malhoa percorreram a vila com entusiasmo. Acompanhados pelos adultos, visitaram o comércio e instituições, e entoaram com alegria: *“Neste dia de janeiro, os reis nós vimos cantar. / Nós pedimos mil desculpas em vos vir incomodar. / Senhora que estás lá dentro, sentada na banquinha, / deite as mãos à carteira, dê para cá uma moedinha.”*

O ponto alto foi a receção na Câmara Municipal, com oferta de bolachas artesanais.

A tarde prosseguiu no Lar de Idosos, num convívio intergeracional doce e afinado. Enquanto em Arega os alunos cantaram pelo comércio local, em Almofala celebrou-se a data na própria escola, a manter vivo o espírito dos Reis. Esta partilha, que a ninguém deixa indiferente, reverte para uma visita de estudo e muitos doces, honrando o agradecimento da canção: *“Bom dia e obrigado, até outra ocasião”*.





DIA DE REIS

Cumprindo a tradição, no dia 6 de janeiro, os meninos do Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos saíram à rua para desejar um bom ano à comunidade a cantar os Reis em alguns espaços comerciais da vila e também nos Paços do Concelho.

Durante a iniciativa, as crianças levaram alegria e boa disposição a todos. Em sinal de agradecimento, as pessoas retribuíram com guloseimas e algum dinheiro, valorizando o empenho e a simpatia dos mais pequenos.

Esta atividade permitiu manter viva uma tradição popular, ao mesmo tempo que promoveu o convívio e a ligação entre a escola e a comunidade.

Ao longo da semana, no âmbito das comemorações dos Reis, as crianças participaram também noutras atividades, nomeadamente na confeção do bolo-rainha, vivenciando esta tradição de forma prática e divertida.





A "VILA DOS FLOCOS DE NEVE MÁGICOS"

As Educadoras do Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos lançaram um desafio criativo às famílias e a resposta não poderia ter sido mais entusiástica. Pais e Encarregados de Educação aderiram em massa à proposta de construir casinhas de inverno, dando origem a uma encantadora vila temática, carinhosamente batizada pelas crianças de *Vila dos Flocos de Neve Mágicos*.

Com muita imaginação e dedicação, cada família transformou um simples desafio pedagógico num verdadeiro exemplo de trabalho em parceria. O resultado final é uma vila cheia de cor, criatividade e magia, que reflete o envolvimento ativo das famílias na vida escolar das crianças.



A todos os pais que aceitaram o repto e se empenharam com tanto entusiasmo, deixamos um sincero agradecimento.

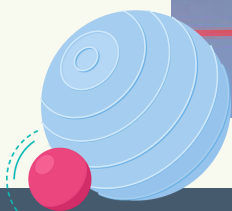
A *Vila dos Flocos de Neve Mágicos* estará em exposição até ao final do Inverno, convidando toda a comunidade escolar a apreciar este bonito exemplo de união e criatividade.

2.^a CONCENTRAÇÃO BOCCIA – GRUPO 1

No dia 21 de janeiro de 2026, entre as 14h00 e 16h30, desenrolou-se, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica Marquês de Pombal, a 2.^a CONCENTRAÇÃO DE BOCCIA – GRUPO 1 (I3 - individuais) para o ano letivo de 2025/2026.

Nesta atividade participou um universo de 32 alunos, sendo que o nosso Agrupamento de Escolas esteve representado por António Jesus, Luana Duarte, Samuel Lopes e Tomás Leitão, tendo sido acompanhados pelo professor José Bruno Catrau e pelas assistentes operacionais, Leonor Coelho e Marianela Leitão.

De realçar a excelente prestação do nosso aluno Samuel Lopes, tendo obtido o primeiro lugar na prova.





CHUVA NÃO TRAVA BRINCADEIRAS

A chuva tem sido constante e o Inverno faz-se sentir com intensidade, mas no Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos o mau tempo não impede as brincadeiras ao ar livre. Equipadas a rigor, com capas impermeáveis, galochas coloridas e muitos sorrisos, as crianças aproveitam o espaço exterior para viver esta estação de forma ativa e divertida. Saltar em poças, sentir a chuva e explorar a natureza fazem parte do dia a dia, mesmo nos dias mais cinzentos.

Com os devidos cuidados, brincar fora de muros revela-se uma importante oportunidade de aprendizagem, promovendo o contacto com a natureza, o bem-estar e a alegria.

